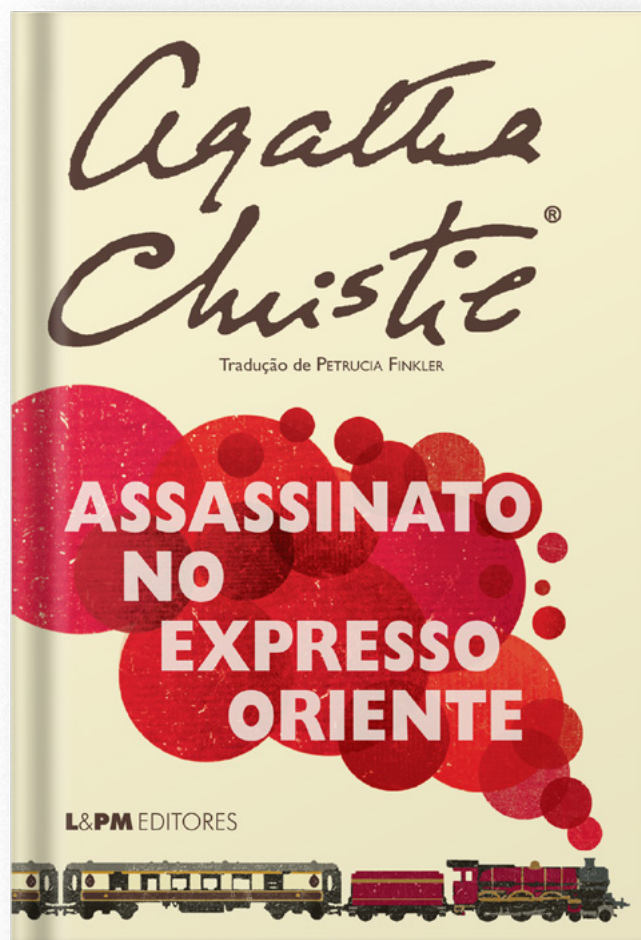


# MANUAL DO PROFESSOR

Material digital do professor

## ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE

Produção de conteúdo  
**Kátia Chiaradia e Marcella Abboud**



**L&PM** EDITORES

**LIVRO**

*Assassinato no Expresso Oriente*

**AUTORA**

Agatha Christie

**TRADUÇÃO**

Petrucia Finkler

**NÚMERO DE PÁGINAS**

248

**CATEGORIA**

Ensino Médio (Obras literárias voltadas para os  
estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio)

**FORMATO**

135mm x 205mm

**TEMAS**

Ficção, mistério e fantasia

**GÊNERO**

Romance

**L&PM EDITORES**

## AQUI, VOCÊ ENCONTRARÁ:

	CARTA AO PROFESSOR .....	4
<b>1</b>	<b>A CONTEXTUALIZAÇÃO DA AUTORA E DA OBRA .....</b>	<b>6</b>
	A OBRA .....	6
	A AUTORA .....	7
	A TRADUTORA .....	8
<b>2</b>	<b><i>ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE</i>: PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO .....</b>	<b>8</b>
	<b>2.1 APROFUNDAMENTO: A ESTRATÉGIA <i>LOCKED ROOM</i> .....</b>	<b>9</b>
	<b>2.2 HERCULE POIROT .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b><i>ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE</i> NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b><i>ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE</i> E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA ..</b>	<b>15</b>
	<b>4.1 SUBSÍDIOS .....</b>	<b>15</b>
	<b>4.2 ORIENTAÇÕES .....</b>	<b>16</b>
	<b>4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b><i>ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE</i> E OS DEMAIS CAMPOS DE SABER ....</b>	<b>28</b>
	<b>5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES .....</b>	<b>28</b>
	<b>SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES .....</b>	<b>34</b>
	<b>BIBLIOGRAFIA COMENTADA .....</b>	<b>35</b>

## CARTA AO PROFESSOR

Caro(a) professor(a),

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e no(a) professor(a) como mediador(a) que une a potência literária à vivacidade do universo jovem.

Aqui, a concepção de literatura que nos rege é aquela que a concebe como “aspecto orgânico da civilização (...) como sistema simbólico, por meio do qual as veledades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (CANDIDO, 2013, p. 25). Ou seja, cremos que a literatura, cuja potência simbólica distingue sobremaneira os textos literários dos demais textos, é o espaço onde o humano se encontra consigo próprio de maneira mais íntima e, justamente por isso, precisa ser oferecida às alunas e aos alunos do Ensino Médio com a mesma riqueza com que é concebida.

Diante disso, apresentamos alguns pilares que sustentam nosso trabalho:

- 1 **A importância da fruição da literatura:** não é raro que educadores de diferentes áreas, na esperança de enriquecer o trabalho interpretativo, reduzam uma obra ao seu tema. Isso acontece de maneira sintomática quando o livro literário perde sua função primeira: aguçar o prazer e a imaginação. Despir a literatura desse senso utilitarista é fundamental para uma leitura que contempla o aluno como leitor e curador das

obras que estão ao seu dispor, cumprindo o indicado como **Competência Específica 6** da Área de Linguagens:

*Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (BRASIL, 2018, p. 496)*

- 2 **A literatura como direito humano**, capaz de propiciar o desenvolvimento de um cidadão crítico, dado que é uma das experiências de alteridade de maior poder. Conforme o Prof. Antonio Candido nos ensina, “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 2011, p. 188).
- 3 **A análise dos gêneros textuais e das suas implicações no contexto sociocomunicativo** como forma de compreensão de que a literatura é um sistema cuja recepção dialoga constantemente com a produção, gerando novos sentidos à existência.
- 4 **Discussão das temáticas envolvidas nos textos literários** como maneira de instrumentalizar o aluno-leitor e transformá-lo em produtor autônomo de sentido.

Por isso, as propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Assassinato no Expresso Oriente* não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. E é por isso também que cremos que este **Manual do Professor** é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada. Desejamos que cada professor e cada professora, junto a seus alunos, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho em sala de aula. Afinal, se é possível acreditar numa mudança individual e coletiva, ela certamente perpassa a arte, e é com essa convicção que convidamos você para algumas sugestões de trabalho com a obra ora comentada.

## A OBRA

*Assassinato no Expresso Oriente*, de Agatha Christie, é um romance policial publicado em 1934 e narra um assassinato ocorrido no famoso Expresso Oriente, um luxuoso trem que liga a Ásia à Europa.

A caminho de Londres, Hercule Poirot, icônico e reconhecido detetive belga, depara-se com o inusitado assassinato, com doze facadas, de Ratchett, encontrado morto quando o Expresso interrompe seu trajeto por estar preso em muita neve. Todos os passageiros presentes, de aristocratas a empregados, passam a ser suspeitos do caso que é dado à resolução do brilhante Poirot. A primeira parte do livro apresenta os fatos envolvendo o assassinato; a segunda, os depoimentos colhidos por Poirot; a terceira, a resolução.

Durante a história, contudo, acompanhamos o raciocínio perspicaz do detetive, que identifica pistas que ligam Ratchett ao caso da menina Daisy Armstrong, sequestrada anos antes. Poirot deduz que Ratchett é, na verdade, o mafioso Casseti, que sequestrou e matou Daisy Armstrong aos três anos.

O caso Armstrong foi baseado numa história real, ocorrida na década de 30, e a ambientação no Oriente, com a descrição detalhada das personagens de múltiplas nacionalidades, reflete o amplo conhecimento de mundo da autora. A estratégia utilizada no livro é a de *locked room*, vista por alguns estudiosos como um subgênero do romance policial, na qual o crime acontece em um local isolado e a suspeita recai sobre todas as personagens presentes.

A ligação entre todos os envolvidos é que sela a resolução de Poirot e o final surpreendente: todos mataram Ratchett, juntos, pois, de uma maneira ou de outra, todos sofreram com as consequências da morte de Daisy Armstrong.

## A AUTORA



POPPERFOTO / GETTY IMAGES

Agatha Christie datilografando em sua propriedade, Greenway House, Devon, Inglaterra, janeiro de 1946.

**Agatha Christie** nasceu em 15 de setembro de 1890 em Torquay, Inglaterra. Passou a usar o sobrenome Christie em 1912, quando conheceu Archibald Christie, seu primeiro esposo, um aviador. Eles se casaram na véspera do Natal de 1914 e tiveram uma única filha, Rosalind, em 1919. A carreira literária de Agatha começou depois que sua irmã a desafiou a escrever um romance. *O misterioso caso de Styles* (1920), escrito próximo ao fim da Primeira Guerra Mundial, foi seu primeiro romance publicado e teve uma boa acolhida da crítica. Nesse romance ocorreu a primeira aparição de Hercule Poirot, o detetive que estava destinado a se tornar o personagem mais popular da ficção policial desde Sherlock Holmes. Protagonista de 33 romances e mais de cinquenta contos da autora, o detetive belga foi o único personagem a ter o obituário publicado pelo *The New York Times*.

Em uma carreira que durou mais de cinquenta anos, escreveu 66 romances de mistério, 163 contos, dezenove peças, uma série de poemas, dois livros autobiográficos, além de seis romances sob o pseudônimo de Mary Westmacott. Os livros da autora venderam mais de dois bilhões de exemplares em inglês, e sua obra foi traduzida para mais de cinquenta línguas. A autora morreu em 12 de janeiro de 1976.

## A TRADUTORA



ACERVO PARTICULAR

Petruca Finkler com as obras da Agatha Christie que ela traduziu

**Petruca Finkler** nasceu em 1975, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. É Bacharelada em Jornalismo pela UFRGS e Especialista em Psicologia Junguiana pela FACIS, de São Paulo. Petruca começou seu trabalho em 2001, quando morava nos Estados Unidos, fazendo traduções para empresas e, mais tarde, também para um escritório de advocacia de imigração. Ao retornar ao Brasil, em 2010, recebeu uma proposta de traduzir, também, no campo da literatura.

2

## ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE: PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO

Agatha Christie é a autora mais publicada de todos os tempos, atrás apenas de William Shakespeare, considerado o maior dramaturgo, e da Bíblia, livro base de duas das três principais religiões mono-teístas. Essa informação, por si só, é um trunfo para convencer qualquer futuro leitor: um sucesso editorial tamanho não pode ser – ou não deveria ser – ignorado.

Apesar disso, em muitos manuais de literatura e currículos literários, Agatha Christie é relegada a um posto de escritora menor por produzir um gênero – o **romance policial** – que tem como principal característica a construção do mistério. Em certa medida, a preocupação com o modo de criar os mistérios e a apresentação do vilão sempre após o clímax taxou

### APROFUNDANDO

**ROMANCE POLICIAL** é um gênero literário inaugurado em 1841, por Edgar A. Poe, e consiste em enredos de mistério em torno de um crime. Geralmente, desvendá-lo é o principal mote da obra, que conta com a ajuda de um detetive.



Christie como uma escritora cujo interesse do leitor residia tão somente na curiosidade de descobrir o verdadeiro culpado. Esse olhar, contudo, é injusto. Alguns teóricos, mais contemporaneamente, têm buscado o valor literário dos romances policiais para além da resolução do enigma e da atenção captada, discutindo também suas questões estilísticas, seu trabalho com o gênero romanesco e sua importância dentro da teoria da literatura.

Para uma melhor experiência leitora, sugerimos outros aprofundamentos no decorrer do material.

Não é raro que as obras da tríade dos romances policiais – Edgar A. Poe, Conan Doyle e Agatha Christie – sejam convocadas para incentivar leitores ao apreço literário. Por serem muito instigantes, os romances policiais encontram leitores em todas as idades, inclusive na adolescência.

Hercule Poirot, o perspicaz detetive, aparece em 33 dos 66 romances de mistério de Agatha Christie, incluindo *Assassinato no Expresso Oriente*. A estratégia de Christie neste livro é a *locked room*, que numa tradução literal significa “quarto fechado”, mas que envolve a construção de um enredo em um espaço isolado para que a suspeita recaia sobre todos os envolvidos.

## **2.1 APROFUNDAMENTO: A ESTRATÉGIA**

### ***LOCKED ROOM***

A estratégia *locked room* ou “quarto fechado” depende de alguns elementos para ser efetiva: um espaço fechado, um crime difícil de resolver, uma série de suspeitos, todos com bons motivos – ou todos sem nenhum. É exatamente isso que ocorre em

*Assassinato no Expresso Oriente*: vindos com Poirot, desde Aleppo, estão os ingleses Mary Debenham e o coronel Arbuthnot. No Expresso Oriente, outras pessoas se juntam ao trajeto na parada em Istambul: a princesa russa Dragomiroff e sua dama de companhia, o italiano Foscarelli, conde e condessa Andrenyi, Ratchett e seus empregados MacQueen e Masterman, a americana idosa sra. Hubbard, uma missionária sueca, um detetive americano, além do amigo de Poirot, o monsieur Bouc, diretor da companhia de trens, o médico dr. Constantine, e o condutor do trem.

O trem fica preso em determinado momento do trajeto, em função do acúmulo de neve. Ao amanhecer, Ratchett é encontrado morto com doze facadas nas costas, e o detetive Poirot é convocado para ajudar a resolver o mistério. O espaço de isolamento está dado: os vagões que tinham acesso entre si e o crime nos são apresentados ainda no início do livro. Com o olhar perspicaz de Poirot, um bilhete queimado é reconstituído e nele está a referência ao caso Armstrong. É o próprio detetive que nos conta o que havia acontecido:

*Coronel Armstrong era um cidadão inglês, condecorado com a Cruz Vitória. Era parte americano, já que a mãe dele era filha de W.K. Van der Halt, o milionário de Wall Street. Casou-se com a filha de Linda Arden, a atriz trágica americana mais famosa da época. Os dois moravam na América e tiveram uma criança, uma menina, a quem idolatravam. Quando completou três anos, foi sequestrada, e uma quantia de um valor impossível, exigida como pagamento pelo retorno da menina. Não vou lhes cansar com todos os meandros que se seguiram. Vou direto ao momento quando, depois de terem pago a enorme quantia de duzentos mil dólares, o corpo da criança morta foi encontrado, sendo que já estava morta há pelo menos quinze dias. A indignação pública tomou proporções febris. E o pior ainda estava por vir. A sra. Armstrong estava grávida de um segundo bebê. Seguindo-se ao choque da descoberta, deu à luz a um prematuro natimorto e ela própria também morreu. O marido, de coração partido, deu-se um tiro. (p. 67-68)*

De sua explicação, seguem-se os depoimentos de todos os suspeitos e, junto a Poirot, o leitor vai percebendo a rede que impede que o detetive consiga se decidir: embora haja provas para todos os suspeitos, nenhuma prepondera. Seria, pela primeira vez, uma falha do renomado Poirot?

A obra não decepciona em sua reviravolta: Poirot não tinha como identificar um assassino, pois todos participaram do crime, por diferentes motivos, seja por serem diretamente vinculados a sra. Armstrong, como a condessa, que era sua irmã, ou por terem servido e sido salvos na guerra pelo sr. Armstrong, como o coronel Arbuthnot.

Diante de doze culpados, Poirot acata uma fictícia explicação criada por dr. Constantine, claramente distante da realidade, a qual inocenta a todos e finaliza o caso, num gesto de generosidade e compreensão em relação ao justicamento.

Não é fácil compreender a rede que sustenta o crime até as páginas finais da obra. A estratégia do *locked room* foi bastante explorada durante aquela que é chamada a "década de ouro do crime", quando muitos livros policiais foram lançados, antes do início da Segunda Guerra Mundial. É o caso de *Assassinato no Expresso Oriente*, que data de 1934.

De acordo com Carlos Orsi (2017), "com o predomínio do estilo *noir*, a partir da Segunda Guerra Mundial, a ênfase da literatura de mistério passou da construção lógica do enredo para a exposição de mazelas sociais ou dos dramas pessoais dos personagens". Anterior à mudança, a obra de Christie revela um cuidadoso trabalho de enredo para que o assassino seja tão difícil de descobrir tanto para o leitor quanto para o genial detetive.

## **2.2 HERCULE POIROT**

É impossível passar por uma obra que se centre na figura de Poirot e não lhe dedicar especial atenção. Ao lado de Sherlock Holmes, de Conan Doyle, e Dupin, de Edgar A. Poe, Poirot fez história na literatura. O detetive de origem belga ganhou tamanha notoriedade que ocupou um espaço inédito:

o obituário do *New York Times*. Nunca antes uma personagem fictícia ocupara esse lugar.

Sua primeira aparição foi em 1921, em *O misterioso caso de Styles*, e até hoje segue como referência para a construção de livros com a temática do mistério. Audacioso, inteligente e com uma capacidade de se gabar bastante considerável, Poirot seduz leitores há gerações.

Suas sacadas geniais vão desde compreender se a facada é dada por um destro ou por um canhoto até reconhecer o uso de venenos e drogas nas vítimas. No caso de Ratchett, por exemplo, ele havia sido drogado para não ter a possibilidade de reagir às facadas recebidas por diferentes pessoas.

Confira o item **Sugestões de referências complementares** na página 34 sobre o *Dicionário Agatha Christie de Venenos*.

### SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Para saber mais sobre Poirot, recomendamos um site totalmente dedicado a compilar materiais que digam respeito ao detetive, bem como diversas obras originadas de sua figura, como o seriado britânico *Agatha Christie's Poirot*.

Para conhecer, acesse: <http://www.poirot.us/>. (Acesso em: 16 jan. 2021.)

3

## ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES

Como já mencionamos, o romance policial é notório quando consideramos o importante processo de transformar um aluno em um leitor literário,

porque, dada sua natureza instigante, fomenta a curiosidade e o desejo de conhecer o desfecho. Para além da fruição e do desenvolvimento do hábito leitor, cremos que alguns outros aspectos da literatura de Christie devem ser destacados, como seu caráter interdisciplinar, intertextual e o protagonismo de uma escritora de massa durante o século 20, dado seus impressionantes números editoriais.

Além desses aspectos bastante significativos, Jean Pierre Chauvin, estudioso da obra da autora, sugere, em artigo a ela dedicado, um ponto central sobre os romances policiais, especialmente os de Agatha Christie – a capacidade de tocar em temas universais:

*[...] o romance policial nos fascina especialmente porque gira em torno de temas que orbitam em nosso imaginário desde a primeira infância. Quem nunca terá se indagado sobre o tempo de vida e a chegada da morte? Como negar o papel (positivo ou negativo) da família, na constituição de nossa personalidade? Quem faria objeções ao fato de que o romance policial propõe um jogo de gato e rato, que, a depender da quantidade de eventos, do caráter das personagens e da condução da narrativa, é capaz de nos ater em leitura francamente prazerosa por horas a fio? (CHAUVIN, 2020, p. 45)*

*Assassinato no Expresso Oriente*, além de um livro policial, é essencialmente um livro sobre vingança e justiça, que constantemente flerta com a relativização do bem e do mal: matar um homem que destruiu a vida de tantas pessoas é uma ação justa? Poirot julga que sim. A ficção reproduz a realidade ou pode ser um espaço, como sempre é a literatura policial, em que o maniqueísmo de bem e mal estabelece limites claros sobre quem é o herói e quem é o vilão? Essas questões não podem e nem devem ser facilmente respondidas. Há uma perspectiva múltipla sobre a realidade.

Tal perspectiva exige, é certo, um leitor ativo. Sabemos que todo livro literário, sendo ao mesmo tempo uma *leitura* e uma *escritura* de um autor acerca de seu mundo, é **tematicamente transversal**. Igualmente, ao ser lido por um amplo universo de diferentes leitores, todo livro literário é **tematicamente múltiplo**.

Assim também ocorre com a literatura voltada às crianças e aos jovens: de todos temas e leituras que se entrecruzam em um livro, o jovem leitor escolherá aqueles que lhe convêm, com os quais guarda suficiente **identificação**, para que se sinta **parte da obra**, mas também perceba certo grau de **estranhamento**, para que dela possa **extrair algo novo** para si. A dinâmica entre identificação e estranhamento é o que permite o desenvolvimento do repertório sociocultural, fundamental para fruição de obras de arte ao longo da vida, mas também permite que se experiencie a existência humana em sua multiplicidade.

Pensando em um trabalho de Ensino Médio, faz mais sentido ao(à) professor(a) e/ou ao(à) mediador(a) de leitura se perguntar: quanto de estranhamento e quanto de identificação, seja consigo, com seu espaço ou com seu tempo, este livro pode proporcionar aos jovens leitores? Quanto este livro facilitará com que eles ampliem suas relações com o mundo e, portanto, com sua autonomia e capacidade crítica?

Considerando a dicotomia de oferecer resistência e, ao mesmo tempo, não ser um impeditivo, **esse livro pode ser considerado um modelo**. Isso porque, ao mesmo tempo que o livro demanda leitura instigante dado seu conteúdo enigmático, oferece resistência, pois apresenta um vocabulário erudito e uma dimensão de leitura notável se considerado o público leitor jovem.

#### 4.1 SUBSÍDIOS

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pela área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio e, por isso, recorreremos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para destacar aquilo que teremos como *foco na aprendizagem*:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da **autonomia**, do **protagonismo** e da **autoria** nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, 2018, P. 471, GRIFO NOSSO)

Nesse sentido, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre a autora. Peça para aqueles que se lembram de ter lido alguma obra ou algo sobre sua biografia que contem para a sala, a seu modo. Essa é uma maneira de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação antes da leitura. Anote essas lembranças e sugestões dos alunos, ampliando-as, e use as anotações como material diagnóstico para o início das suas atividades.

## 4.2 ORIENTAÇÕES

Professor(a), este material considera que a obra *Assassinato no Expresso Oriente* trabalha com **dois fortes pilares** de desenvolvimento: uma organização estrutural muito rígida para possibilitar a construção do mistério, bem como **a temática do *locked room***, a qual nos impele a uma discussão sobre a construção do enigma, pistas, foco narrativo, entre outros elementos fundamentais para a ambientação do crime em um espaço específico.

## 4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA

### 4.3.1 Proposta de Atividade A

**Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

**(EM13LGG601)** Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

**(EM13LGG602)** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

**(EM13LGG604)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

**Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

**(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas



pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

**(EM13LP49)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

**(EM13LP52)** Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

**(EM13LP53)** Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).

## PRÉ-LEITURA

Antes de começar a leitura, **questione** os alunos sobre o gênero romance policial. É possível que alguns tenham lido ou pelo menos conheçam o gênero. **Relembre-os** sobre a estrutura e a temática do gênero. Talvez eles não percebam, mas a grande fórmula do mistério reaparece em muitos filmes e séries contemporâneos, como *True Detective* e *Law & Order*, ou ainda clássicos, como *Psicose*, *Seven* e *Colecionador de Ossos* (até mesmo

filmes infantis, como *Zootopia*, *Meu Malvado Favorito 2*). Em seguida, **questione-os** sobre as estratégias adotadas pelos roteiros: uso de digressões, memórias, focos narrativos, apresentação de pistas, sugestão de múltiplos culpados.

**Anote** as percepções. **Peça** para que os alunos anotem as próprias percepções e os questionamentos sobre o assunto. Essa primeira conversa é fundamental para que aconteça a apropriação de repertório, conforme sugere a EM13LGG601.

## LEITURA

Diferentemente de outros livros, o ideal é não haver uma leitura prévia da obra, mas apenas a instigação sobre as estratégias de mistério. Portanto, a primeira **leitura deve ser compartilhada**.

### APROFUNDANDO

Na **leitura compartilhada**, alunos e professor leem juntos um mesmo texto e apresentam suas ideias e impressões acerca do que foi lido. A leitura pode ser realizada em voz alta ou de forma silenciosa. Apesar de muito utilizada nos anos iniciais, a leitura compartilhada pode e deve ser feita em todos os anos escolares. Nessa estratégia leitora, pode-se ler todo o texto, trechos de capítulos, ou até capítulos inteiros, caso isso seja possível.

**Pergunte** aos alunos, durante a leitura, se estão gostando do texto. **Assegure** em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, que é o que sugere a EM13LGG602. Durante a leitura, peça para que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas, bem como descrições ou informações que possam

parecer suspeitas. **Instigue** a sensibilidade na leitura e no olhar para a forma como o texto é construído, conforme sugere EM13LP49.

**Proponha**, em seguida, que os alunos falem livremente sobre a história, especialmente sobre como enxergam as personagens suspeitas e o detetive Poirot. **Incentive-os** a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa, conforme a EM13LP46. Em seguida, **direcione-os** a pensar na organização da obra. *Por que as três partes? Por que separar os depoimentos dos fatos?* A ideia é que percebam que há uma camada interpretativa dentro de outra, isto é: o livro é organizado como se organiza o pensamento de Poirot.

### PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas as discussões iniciais, **organize** as percepções feitas e **proponha que** pesquisem sobre o gênero romance policial. **Instigue** a reflexão: qual a importância de um foco narrativo de terceira pessoa? Por que os depoimentos são dados em uma ordem? Peça que os alunos compartilhem sua percepção a partir das pesquisas e que dialoguem sobre elas, pois é importante que desenvolvam a capacidade de escuta e de oralidade.

Por fim, com foco na habilidade EM13LP53, sugere-se uma atividade dentro da Prática de Linguagem da **Oralidade**. Proponha que os alunos produzam um *podcast literário*, no qual discutam a construção do raciocínio de Poirot e como a organização do livro reflete esse raciocínio.

#### ➤ **Sugestão de critérios para orientar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), para apoiar você na coordenação das produções de seus alunos, **sugerimos** a seguinte lista de checagem de critérios (*checklist*), que pode orientar o processo autoral de cada estudante e, por isso, deve ser compartilhada com eles.

Você pode usá-la, rejeitá-la e adaptá-la conforme lhe convenha. Importa dizer que este é apenas um conjunto de possibilidades de critérios que envolvem a produção de um *podcast*.

<b>Critérios para orientar a preparação do <i>podcast</i></b>	<b>SIM/NÃO</b>
Todo o grupo leu a obra e conhece a organização das partes e dos capítulos de cada parte.	
O grupo preparou um roteiro relacionando a ordem dos fatos e dos depoimentos às descobertas que levam aos assassinos.	
O grupo separou quem será responsável pelo áudio, pela gravação e pela edição do <i>podcast</i> .	
Durante a gravação, o grupo seguiu o roteiro de maneira adequada e foi respeitoso e cortês com o público.	

➤ **Sugestão de critérios e rubricas para avaliar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), é direito de todo estudante ser avaliado em sua aprendizagem. Assim, avaliar a produção de seus alunos e de suas alunas, provendo-lhes *feedback* formativo, assim como registrar essa avaliação é um importante compromisso de professores com uma educação sistêmica.

Entendemos que a função primordial de uma avaliação é levantar elementos para que se possa intervir construtivamente no processo de aprendizagem dos estudantes. A proposta de trabalho aqui apresentada pressupõe que a aprendizagem ocorre em multidimensões e, por isso, o instrumento que **sugerimos** abaixo para apoiar você nessa etapa também deve lhe permitir avaliar essas multidimensões.

Novamente, você pode usá-las, rejeitá-las e adaptá-las conforme lhe convenha. Importa dizer que esse é apenas um conjunto de possibilidades descritivas das atividades que envolvem a produção de um *podcast*.

Importa também dizer que você não precisa avaliar a aprendizagem de seus alunos em todos os critérios aqui propostos, se não fizerem sentido para sua prática.

➤ **Avaliando a elaboração e a apresentação de um projeto de *podcast* em grupo**

	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
<b>Utilização dos conceitos</b>	O grupo demonstra conhecer os conceitos de romance policial e narrador em terceira pessoa e aplicou-os, corretamente, em situações mais simples e mais complexas.	O grupo demonstra conhecer os conceitos básicos sobre a estrutura do romance policial, ainda que os tenha aplicado apenas em situações mais simples.	O grupo enunciou corretamente os conceitos básicos sobre romance policial, mas não soube como aplicá-los.	O grupo não soube enunciar nem aplicar corretamente os conceitos básicos sobre romance policial.
<b>Originalidade e inovação</b>	O <i>podcast</i> se mostrou original e faz uma proposta viável e criativa.	O <i>podcast</i> é uma adaptação de algo já existente e faz uma proposta viável.	O <i>podcast</i> é uma cópia de algo já existente, mas sua aplicação para este fim é viável e criativa.	O <i>podcast</i> é uma cópia de algo já existente, desenvolvido para a mesma finalidade.
<b>Relacionamento interpessoal dos integrantes do grupo</b>	O grupo trabalhou de forma coesa, organizada e inclusiva. Soube lidar com qualidade com os conflitos que surgiram.	O grupo trabalhou de forma coesa e inclusiva. Internamente, não soube organizar as responsabilidades, sobrecarregando alguns integrantes.	O grupo trabalhou de forma organizada. No entanto, centralizou as decisões em poucos integrantes, caracterizando uma liderança autoritária.	O grupo não soube lidar com os conflitos internos. Além disso, seus integrantes trabalharam de forma individual, sem trocas, diálogos e/ou decisões compartilhadas.

	4	3	2	1
<b>Qualidade da apresentação do <i>podcast</i></b>	O grupo foi claro e didático em seu <i>podcast</i> , utilizou diferentes recursos de áudio, como músicas, vinhetas e efeitos, que contribuíram para a melhor compreensão da audiência.	O grupo foi claro e didático em seu <i>podcast</i> , mas não recorreu a diferentes recursos audiovisuais.	Ainda que o grupo tenha recorrido a diferentes recursos de áudio, como músicas, vinhetas e efeitos, sua apresentação não foi clara e a compreensão do produto ficou comprometida.	O grupo não conseguiu comunicar seu produto. O <i>podcast</i> foi desorganizado e a falta de planejamento das falas impossibilitou a compreensão da audiência.
<b>Respeito aos prazos</b>	O grupo cumpriu com todos os prazos.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas algumas poucas entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado; ou O grupo não estava pronto para realizar a apresentação no dia combinado, ainda que muitas entregas parciais tenham sido realizadas no prazo correto.	O grupo não estava pronto para a apresentação na data combinada, e quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo.

**COMENTÁRIOS:**

### 4.3.2 Proposta de Atividade B

#### Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

**(EM13LGG102)** Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

**(EM13LGG602)** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

**(EM13LGG604)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

#### Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

**(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

**(EM13LP49)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

**(EM13LP52)** Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

**(EM13LP54)** Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

### PRÉ-LEITURA

Diferentemente de outros livros, o ideal é não haver uma leitura prévia da obra, mas apenas a instigação sobre as estratégias de mistério. Em um primeiro momento, sugerimos que você, professor(a), **question** os alunos sobre o conhecimento prévio que têm sobre *scape room* (ou sala de escape).

**Proponha** para aqueles que entendem o conceito dividirem com os colegas. **Question** se eles costumam participar de jogos de escape e se o fazem pela internet ou em lugares físicos. Essa atividade é uma maneira de possibilitar aos alunos a análise das múltiplas vivências, conforme sugere a EM13LGG102.

### APROFUNDANDO

#### *SCAPE ROOM*

é uma modalidade de jogo em que os jogadores são presos em uma sala – literal ou virtual – e precisam resolver enigmas para saírem da sala em que foram confinados.



## LEITURA

A primeira leitura do texto deve ser compartilhada, sem leituras prévias individuais, para que não se perca a oportunidade de envolvimento coletivo dos alunos na investigação de Poirot e nos mistérios a serem descobertos.

**Pergunte** a eles, durante a leitura, se estão gostando do texto. **Assegure** em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, que é o que sugere a EM13LGG602. **Proponha**, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o que leram, especialmente sobre as personagens que mais gostaram. É provável que haja aqueles que se apaixonem pelo casal húngaro, ou que se intriguem com Mary ou MacQueen. **Questione-os** sobre as descrições das personagens, sobre a riqueza de detalhes, sobre como a apresentação de um narrador com sua voz em terceira pessoa impede que saibamos muito além dos fatos: *alguém já havia percebido quem era o assassino antes de Poirot?* **Confronte** as opiniões, garantindo o trabalho com a EM13LP46.

## PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas essas discussões, a proposta de produção de texto contempla a EM13LP54. Propomos a **produção de um projeto de jogo do tipo *scape room***, com a presença de um texto de abertura que ambiente o jogador, bem como a **criação de, pelo menos, três enigmas para serem resolvidos**. O jogo poderá ser jogado entre os grupos ao final da produção, mas, caso haja interesse e possibilidade, o projeto pode ser posto em prática por meio de softwares adequados para a criação dos jogos.

**Instrua-os** a ler de maneira crítica, conforme sugere a EM13LP49, as pistas deixadas e a partilhar as percepções de facilidade e dificuldade que tiveram a partir da ambientação: um bom quarto de escape não pode ser tão

fácil a ponto de perder o caráter desafiador, nem tão difícil que impeça a resolução. Caso apresentem dificuldade em criar os enigmas, **instrua-os** a começar a partir do fim, pois, tendo delimitado o resultado que querem, é mais fácil criar a pista.

➤ **Sugestão de critérios para orientar a produção dos alunos nesta proposta:**

Professor(a), para apoiar você na coordenação das produções de seus alunos, **sugerimos** a seguinte lista de checagem de critérios (*checklist*), que pode orientar o processo autoral de cada estudante e, por isso, deve ser compartilhada com eles.

Mais uma vez, você pode usá-la, rejeitá-la e adaptá-la conforme lhe convenha. Importa dizer que este é apenas um conjunto de possibilidades de critérios que envolvem a produção de um jogo.

Caso seja conveniente ao seu planejamento avaliar essas **produções**, sugerimos que você desenvolva **rubricas** para cada critério, com suas expectativas para os diferentes níveis de produção.

## APROFUNDANDO

**Rubricas** são esquemas explícitos para classificar produtos ou comportamentos em categorias que variam ao longo de um contínuo. Podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades. Elas podem ser usadas para prover feedback formativo dos alunos e aos alunos, no processo de dar notas ou avaliar trabalhos.

Ao final da Atividade A, apresentamos um conjunto de rubricas.

<b>Crítérios para orientar a preparação de um <i>scape room</i></b>	<b>SIM/NÃO</b>
Todo o grupo entendeu o objetivo do jogo e criou um texto de apresentação do seu ambiente.	
O grupo preparou um roteiro dos enigmas e das respectivas pistas necessárias para chegar às saídas.	
O grupo testou o jogo para ver se as pistas deixadas são suficientes para a resolução do enigma.	
O grupo revisou o texto, garantindo que fosse suficientemente claro para permitir ao jogador a compreensão necessária para resolver os enigmas.	

#### **PARA ALÉM DA SALA DE AULA:**

A produção de um projeto de jogo do tipo *scape room* é uma maneira interessante de trabalhar autogestão e resiliência. A ideia pode ser expandida e compartilhada na comunidade, fazendo do lúdico uma maneira interessante de trabalhar foco, organização e persistência, sem prejudicar a autoconfiança de quem participa.

**Nessa atividade (4.3.2), as habilidades trabalhadas mobilizaram as competências específicas:**

**1** - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

**6** - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES**

Neste tópico, apresentaremos algumas sugestões de trabalhos em associação a outros componentes para além da Língua Portuguesa. O nosso foco será na área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

De acordo com a BNCC:

*no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade.*

(BRASIL, 2018, P. 561, GRIFO NOSSO)

Não podemos, ao ler um livro como o de Agatha Christie, esquecer que sua obra é, para além de um texto muito instigante, o produto de uma época que, ao ser relido, constrói novas vivências na contemporaneidade. Isso porque, na realidade, a cada nova leitura, com novas camadas interpretativas, fundamentais quando temos em mente que o que está diante de nós é uma nova obra aberta, nos termos de Umberto Eco, “é uma mensagem fundamentalmente ambígua, uma pluralidade de significados que convivem num só significante” (ECO, 1976, p. 22).

Tal pluralidade não reside só na Língua Portuguesa. Tendo isso em mente, sugerimos duas propostas de atividades intercomponentes com a área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas, sobre o Mandato Britânico da Palestina e o caso que motivou Agatha Christie.

## 5.1 MANDATO BRITÂNICO DA PALESTINA

### PRÉ-LEITURA

Para esta atividade, o aluno não precisará ter lido toda a obra, mas ao menos a primeira parte. A ideia é discutir a relação entre a Inglaterra e o Oriente – trajeto realizado pelo trem durante o livro. Em um primeiro momento, sugerimos que você, professor(a), **questione** se os estudantes têm alguma hipótese sobre o motivo dessa relação. **Proponha** que aqueles que têm expliquem para os colegas. **Questione** se eles veem alguma relação entre a data de publicação da obra e o questionamento feito sobre a questão geográfica.

### LEITURA

Esta primeira leitura deve ser compartilhada com seus alunos, **sugira** que eles destaquem o país de onde as personagens vêm, bem como as nacionalidades, o destino e as línguas e sotaques, habilmente descritos pela autora. **Mencione** que a própria Agatha Christie era uma mulher que, tendo feito muitas viagens, havia adquirido amplo conhecimento de mundo.

### PÓS-LEITURA

**Sugerimos** um trabalho junto ao(à) professor(a) de Geopolítica, a fim de instigar o questionamento acerca do trajeto Ásia-Europa e do motivo pelo qual uma inglesa, como Mary, estaria trabalhando em Bagdá. A ideia é recuperar as discussões sobre neocolonialismo e o Tratado Anglo-Iraquiano de 1922, acordo assinado entre os governos do Reino Unido e do Iraque. O tratado foi planejado para permitir aos habitantes locais uma participação limitada na divisão do poder, dando aos britânicos o controle da

política militar e exterior. **Sugere-se** falar também de Aleppo, na Síria, que à época era uma cidade portuária muito reconhecida e, atualmente, sofre um violento cerco ocasionado pela guerra civil. É uma excelente oportunidade para discutir o poder do eurocentrismo e da violência praticada sobre os povos do Oriente Médio nos séculos XIX e XX, que se alastram até os dias de hoje.

### **Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

**(EM13LGG202)** Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

**(EM13LGG203)** Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

**(EM13LGG602)** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

### **Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

**(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

**(EM13LP52)** Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados

a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

### **Habilidades de Ciências Humanas e Sociais aplicadas desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

**(EM13CHS102)** Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

**(EM13CHS503)** Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

**(EM13CHS603)** Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

## **5.2 O VERDADEIRO CASO ARMSTRONG**

Outra atividade muito frutífera para ser desenvolvida com o(a) professor(a) de História é uma pesquisa documental sobre o caso que inspirou o crime de Daisy Armstrong na obra. O caso fictício de Daisy Armstrong foi inspirado no sequestro do bebê filho do famoso aviador Charles Lindbergh. Em 1º de março de 1932, a criança de um ano e oito meses desapareceu de seu berço. Em seguida, uma nota de resgate afixada na janela de sua casa em Nova Jersey exigia 50 mil dólares. Como descreve o livro, tal como Daisy, a criança foi morta depois do resgate já ter sido pago. O corpo de Charles Jr. foi encontrado a quatro milhas da propriedade Lindbergh.

## PRÉ-LEITURA

**Proponha** que os alunos discutam entre si o conceito de intertextualidade. **Instigue-os** a imaginar com quais outros textos – ficcionais ou não ficcionais – estaria dialogando o texto de Christie.

## LEITURA

**Proponha**, durante a leitura, que os alunos elaborem hipóteses de intertextualidade. **Anote** as hipóteses. A ideia é que eles imaginem que, por trás da ficção, haja inspirações reais para o crime ou até mesmo para o processo judicial que ocorreu.

## PÓS-LEITURA

A relação entre literatura e história, bem como a pesquisa documental, pode ser uma fonte rica tanto de inspiração ficcional, para a criação de obras autorais a partir de notícias reais, quanto de estudo do período histórico via literatura. Pensando nisso, **proponha** uma atividade de pesquisa sobre o caso. A riqueza desse encontro de componentes ganha ainda mais força com a intertextualidade promovida por Christie. **Instigue-os**, ainda, a debater sobre outras obras inspiradas na realidade. Quais eles conhecem? A relação entre crimes e literatura policial é muito frutífera e pode ser amplamente desenvolvida.

### SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Para conhecer mais sobre o crime que inspirou o caso Daisy Armstrong, indicamos o site:

<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2017/11/assassinato-no-expresso-do-oriente-foi-inspirado-em-historia-real.html>. (Acesso em: 8 fev. 2021.)



### **Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

**(EM13LGG601)** Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

**(EM13LGG602)** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

### **Habilidade de Língua Portuguesa desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:**

**(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

### **Habilidades de Ciências Humanas e Sociais desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:**

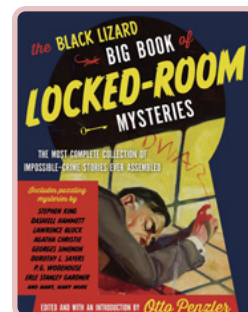
**(EM13CHS101)** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

**(EM13CHS503)** Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

## SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- **PENZLER, Otto.** *The big book of locked-room mysteries.* Londres: Vintage Crime/Black Lizard, 2014.

Para entender mais sobre a estratégia de *locked room*, utilizada em *Assassinato no Expresso Oriente* e em outros grandes clássicos do romance policial, na qual um crime ocorre em um local isolado e a suspeita recai sobre todas as personagens presentes, sugerimos a obra *The big book of locked-room mysteries*, infelizmente ainda sem tradução para o português.

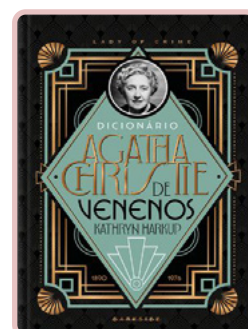


DIVULGAÇÃO/PENGUIN RANDOM HOUSE

Capa do livro *The big book of locked-room mysteries*.

- **HARKUP, Kathryn.** *Dicionário Agatha Christie de Venenos.* Trad. Camila Fernandes. São Paulo: Dark Side Books, 2020.

Obra dedicada à análise química dos venenos utilizados por Agatha Christie em 14 livros. A ideia é mostrar a escolha dos venenos como elemento constitutivo da narrativa, bem como evidenciar o conhecimento químico da autora, que fazia criteriosamente sua seleção.

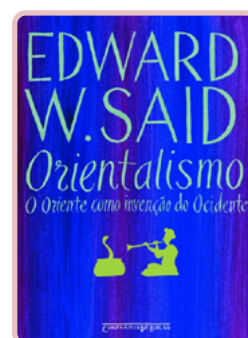


DIVULGAÇÃO/EDITORIA DARK SIDE

Capa do livro *Dicionário Agatha Christie de Venenos*.

- **SAID, Edward.** *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente.* São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

Para entender melhor como houve uma construção imagética de um Oriente Místico e de como isso confirmou, via cultura, a violência eurocêntrica e norte-americana, sugerimos um clássico dos estudos pós-coloniais.



DIVULGAÇÃO/EDITORIA COMPANHIA DAS LETRAS

Capa do livro *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*.

- **ASSASSINATO no Expresso do Oriente.** Direção de Kenneth Branagh. Roteiro: Michael Green. Estados Unidos da América e Reino Unido: 20th Century Fox, 2017. (114 min.), son., color. Baseado no romance homônimo de Agatha Christie.

*Assassinato no Expresso Oriente* é uma obra que já foi adaptada algumas vezes para o cinema, com uma das versões dirigida por Sidney Lumet e estrelada por Albert Finney como Poirot. Sugerimos a adaptação mais recente, de 2017, dirigida por Kenneth Branagh, que também interpreta o detetive belga Hercule Poirot. O filme tem no elenco Judi Dench, Michelle Pfeiffer e Johnny Depp, que representam as personagens envolvidas no crime que ocorre no trem.

- Ver outras SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES nas páginas 12 e 32 deste material.



POSTER PROMOCIONAL/20TH CENTURY FOX BRASIL/OMELETE

Cartaz promocional do filme *Assassinato no Expresso do Oriente*

## BIBLIOGRAFIA COMENTADA

**BRASIL.** Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

*A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus Fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso*

com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

**CANDIDO, Antonio.** *Vários escritos.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “Direito à literatura”, não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

**CANDIDO, Antonio.** *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

Livro de referência para a compreensão da literatura nacional, mas também para a sistematização do saber literário. Na sua introdução e nos primeiros capítulos, com habilidade e didática única, Antonio Candido explica como se forma – e sua função enquanto arte – a literatura.

**CHAUVIN, Jean Pierre.** Como (não) ler o romance policial: o caso Agatha Christie. *Revista de Graduação USP*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 41-50, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v4i1p41-50>. Acesso em: 29 dez. 2020.

Neste artigo, o professor da USP, especialista na obra de Agatha Christie, discute a relevância da fortuna literária da autora para a literatura mundial, bem como apresenta estratégias de trabalho para o livro em sala de aula.

**ECO, Umberto.** *Obra Aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

*Livro de base da interpretação artística contemporânea, reúne uma coletânea de ensaios de Umberto Eco a respeito das formas de indeterminação das poéticas contemporâneas, tanto em literatura como em artes visuais.*

**ORSI, Carlos.** A literatura policial do “crime impossível” segue encantando. *Amalgama*. 1 jun. 2017. Disponível em: [www.revistaamalgama.com.br/06/2017/literatura-policial-crime-impossivel/](http://www.revistaamalgama.com.br/06/2017/literatura-policial-crime-impossivel/). Acesso em: 22 jan. 2021.

*Nesse texto, Carlos Orsi apresenta, de maneira muito didática, o subgênero "crime impossível" ou "crime do quarto fechado", analisando livros contemporâneos que usam a estratégia, suas características e a tradição das obras que encontram em clássicos, como os de Agatha Christie, uma referência fundamental.*